



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Exógena Na Infância: Reflexão Das Notificações Atuais Nos Sistemas De Informação Em Saúde De Janeiro De 2011 A Março De 2015.

Autores: ANDRESSA DUARTE DOS SANTOS (UNIFAP); ROSILENE FERREIRA CARDOSO (UNIFAP); AMANDA TABOSA BARROS (UNIFAP); GILBERTO TAVARES DOS SANTOS JUNIOR (UNIFAP); ANDRÉ ZAGALO ARAGÃO FERREIRA (UNIFAP); ATIE CALADO RIBEIRO (UNIFAP); LUIS FELIPE DA SILVA PENA (UNIFAP); JEYDSON PAUNGARTEN DE ALMEIDA SERAFIM (UNIFAP); THIAGO LEITE SARAIVA (UNIFAP); LUCIANA DISRAELI MACEDO OLIVEIRA (UNIFAP)

Resumo: Objetivos: Analisar a prevalência de intoxicação exógena registrados no DATASUS que acometeram crianças da região Norte brasileira no período de janeiro de 2011 a março de 2015, destacando o agente tóxico mais frequente, o ano de maior notificação, faixa etária prevalente, a evolução registrada no sistema Método: Estudo descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Consulta realizada em junho de 2015. Resultados: De janeiro de 2011 a março de 2015, notificou-se o total de 3.238 casos de intoxicação exógena envolvendo crianças menores de 1 ano até os 9 anos de idade na região Norte brasileira. Destes, 2296 (70,7%) eram crianças na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, onde 2805 (86,3%) obtiveram cura com sequelas após atendimento e tratamento hospitalar; 2014 foi o ano de maior ocorrência como total de 899 (27,6%) casos notificados; os medicamentos são os produtos que mais causam intoxicação e se mantem em destaque anualmente. Conclusão: Verificamos que anualmente os acidentes como as intoxicações exógenas vem se tornando frequentes e prevalentes. Assim, tendo em vista que os acidentes infantis constituem, hoje, um problema de saúde pública; causam mortes, deixam sequelas físicas e psicológicas e se fazendo onerosos para o serviço público de saúde, a prevenção se faz latente. Portanto, a relevância do estudo é trazer informações ao meio científico, e fazer a disseminação do conhecimento para a sociedade em geral, afim de que os médicos e integrantes da equipe de saúde, promovam orientação, e diminuam a ocorrência das intoxicações envolvendo crianças, garantindo a qualidade de vida durante a infância, etapa tão importante para o seu desenvolvimento, evitando um acidente que perdue por toda a infância e deixe sequelas por uma vida inteira.